

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

PROPRIETARIA—NARCISA DE J.F. MACHADO

PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SEXTAS

Director e Editor—EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO I—59 61

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

## SE RÁ DESTA VEZ ?

Desde 28 de Maio de 1926, em que o Exército, por vontade da Nação—num gesto de nobreza e patriotismo—lançou mão firme dos destinos políticos e financeiros do país, que agonizava ás mãos de políticos inháveis e pouco escrupulosos, *Guimarães espera e desespera* pela acção benéfica da Ditadura Nacional, que se seguiu áquella data memoravel.

Chegam até nós noticias da substituição das principaes autoridades locais, por pessoas de toda a respeitabilidade, que se dizem lidimas defensoras da Situação, algumas das quais, segundo nos informam, verberavam a falta de inergia daquelas que vão substituir. Sem de forma alguma querermos duvidar sequer da boa vontade, patriotismo e competencia, quer dos demittidos, quer dos empossados, no que respeita a bem servir a causa da Ditadura Nacional—em que uns e outros estão perfeitamente integrados—nós apenas desejariamos que a substituição agora feita, tivesse a devida justificação, isto é, que a coragem e isenção, de que se dizem possuidos, acompanhe sempre os novos delegados do Governo da Ditadura Nacional, para que esta entre definitivamente em Guimarães e se faça respeitar, não consentindo jamais que, *meia dúzia de revivalistas, por despeito, e sem valor*, continuem, maldosamente, a procurar denegrir a sua obra, com grave prejuizo para os interesses de Guimarães, passando o tempo que lhes sobra de espalhar boatos e panfletos deprimentes para a Situação, num centro «político» que, tendo sido encerrado á face de um Decreto, reabriu abusivamente, para se transformar em «quartel general» dos inimigos da ordem e da Ditadura, que ali se reúnem para urdir os mais tetricos e ridículos planos de «révanche».

Que a nova autoridade Administrativa, a quem não falta competencia nem apoio, para usar dos poderes que as Leis lhe conferem, queira impôr-se aos inimigos da ordem pela forma justa e criteriosa que o momento aconselha; são os nossos votos mais sinceros.

Assim o esperam, e certamente obterão, todos os que, como nós, se veem sacrificando pela causa da União Nacional, em que a Patria e o regimen encontraram a terra firme, onde está já alicerçada a Obra mais grandiosa do nosso tempo, que, disso temos a mais firme esperança, hade perpetuar, atravez dos Séculos, a vitalidade da raça caracteristica dum povo que se orgulha ainda do seu passado

glorioso e luctará, indomável, para manter, ao menos, a integridade do presente, reconquistando, no «concerto das nações», o lugar que lhe compete. E para que a Cruzada Santa, da União Nacional, em que militam já, alem das mocidades lusitanas, as maiores figuras da representação nacional, cuja mentalidade está marcando, no paiz e no estrangeiro, o sinal de resurgir, é necessario que todos aqueles em quem o Poder Central delega, como seus legitimos representantes, luctem sem tibiezas e com lealdade, relegando para bem longe as transigencias que, por melhor intencionadas que sejam, serão sempre levadas á conta de pusilanimidades que rebaixam.

Glória

## MONUMENTOS DE GUIMARÃES

Da primavera ao outono, a cidade de Guimarães é aquella, entre as cidades do Norte do paiz, que maior numero de visitantes recebe. Os seus monumentos de architectura civil e religiosa, as suas estações archeologicas, os seus museus, o aspecto pitoresco de alguns arruamentos, as suas termas, nas Taipas e em Vizela, as suas industrias tradicionais e seus arredores admiraveis, dos mais típicos da provincia do Minho, tudo isso promove a concorrência a Guimarães de muitos milhares de turistas nacionais e estrangeiros.

Sómente agora, neste periodo de descanso e bem merecidas férias, que venho eu, aqui, de mistura com inglezes, espanhois e nacionais, admirar ?

Uma coisa simples, excellencias. Vim vêr como e porquê se colecionam ruínas em Portugal. Sim, porque eu, atravessando do Alto do Castello ao templo de S. Domingos o vétusto berço da nacionalidade, não admirei mais por minha fé, do que ruínas, mais ruínas, sempre ruínas.

Guimarães parece assim, sob esse aspecto de archeologia nacional, a Roma Portuguesa.

Está em ruínas, ameaçando mesmo deixar-se cair de tédio para o meio do chão, fatigado do desdem e do desprezo de sete séculos—nada menos que o Castello de Guimarães. Uma torre voltada a nascente e de onde escorrem porcarias caseiras ameaça ruína, liquidação, o mesmo succedendo a um muro proximo, cujo desnivelamento nos assombra que a queda se não tenha produzido já. Ha casinhotos entaipados pelo alto das torres, entre cujas ameias esvoaça o fumo do bacalhau com batatas de um guar-

da ali aquartelado. E foi com imensa vergonha pelo meu sangue de portuguez que ouvi explicar, do guarda para uns visitantes inglezes e espanhois, que dentro dos muros deste Castello nascera o criador da Nacionalidade; que a Batalha de S. Mamede, aqui ferida, foi o primeiro passo para a independencia de Portugal... e muitas mais coisas, umas certas, outras disparatadas, que me levaram a fugir, não sei se dos outros, se de mim proprio!

O Castello de Guimarães em tal estado!...

Mas ha mais, e não muito longe, a dois passos daquele monumento. São os Paços dos Duques de Bragança—o maior edificio de architectura civil do paiz, se não mesmo de toda a Península Iberica.

Outra ruína, excellencias.

As pombas bravas instalam-se pelos buracos das venerandas paredes, ou seja nos ossos daquele esqueleto monumental a desafiar ainda velhos orgulhos senhoriais; e até já uma oliveira mostra—símbolo de um paz pôdre que nos caracteriza, neste particular, aos olhos dos admiradores estrangeiros destas maravilhas—até essa subiu, e ás cavaleiras de um alto pano de muralha esfaçada desafia em risos os restauros e os restauradores nacionais. Do mais, janeias goticas, chaminés, portadas, etc., tudo nos Paços dos Duques de Bragança ameaça tombar para os quintalorios das cabanas que o avizinham.

Isto bastava para envergonhar um paiz e particularmente uma cidade. Mas não é ainda tudo; ainda ha mais e muito mais.

O templo de Nossa Senhora da Oliveira é do estilo gotico, construido nos fins do seculo XIV, segundo leio e assim parece. Mas onde está o templo gotico? Na parte principal da fachada, que por sorte escapou ao blandalismo de uma turba de conegos do seculo XIX. Isso só, porque o resto, e sobre tudo a parte interior da architectura do templo, tudo isso está entaipado em madeira doirada e estuque doirado, num conjunto de salão de festas que está a desafiar os visitantes á primeira contradança. Meia dúzia de carpinteiros, de martelo em punho durante um mez, fariam renascer mais uma maravilha artistico-historica deste paiz.

Vamos á Sociedade Martins Sarmiento admirar a sua magnifica biblioteca, as suas gravuras e as colleções archeologicas que o insigne Sarmiento legou não só a Guimarães, mas a Portugal inteiro. A secção archeologica em pedra instala-se no formoso claustro gotico do antigo convento de S. Domingos. E em que estado está esse claustro? A ameaçar ruína. Mais outra ruína! O restauro, no entanto, é simplicissimo: apenas a remontagem de um pano de arcarias e o concertó geral das juntas da silharia.

Porque se ha de deixar cair o claustro de S. Domingos, tal e

qual como o Castello, os Paços dos Duques, a frente da Colegiada, etc.?

Emfim, continuemos gosando a este esplendido sol do outono a velha cidade arruinada na grandeza da sua bela fortuna artistica de outr'ora.

Estas ruas simples, irregularmente cortadas onde a luz tem uma doçura alegre de aguareia, tem uma poesia, unica *sui generis*, semeada de edificios esplendidos em perfeito estado de abandono, fatigados do tedio dos seculos gastos a pedir a quem passa pão do espirito e meios resolvidos, todos eles, a adormecerem por fim, um dia, na desforra orgulhosa das pedras das calçadas.

Ao jantar, neste hotel rasovel aonde escrevo, falando eu destas coisas tristes e vergonhosas, alguém da mesa visinha, parecendo ser filho de Guimarães, nos responde com amargura:

—Não temos quem nos defenda lá em baixo...

Este lá em baixo... é Lisboa!

V. DE HENDONÇA

(De O Primeiro de Janeiro)

## 5 de Outubro

Como o tempo passa, e como recordamos ainda, esse dia, longinquo, que havia de fazer baquear um regimen, tão grande pelo seu passado, e tão pequeno pelos erros dos homens que o governavam!

Vae ha 21 annos! A republica atinge a sua maioridade.

Não pode dizer-se que não gosou as regalias que teem algumas *mogas*. Cresceu, gosou, riu, atingiu, feriu e... *dancou*, as danças modernas, em rodeios vertiginosos, em loucuras escrabasas... Gosou; viveu!

Atinge a maioridade, e, quanto mais se ia aproximando d'essa data, que marca uma etape na vida, ella ia abandonando as loucuras passadas, repudiando as *amizades* que a iam prevendendo, escolhendo companhias que a podessem orientar e honrar, odiando o passado, em que semeou odios e malcrenças, e procurando, a menina e môça, transformar as lagrimas em flores, e cicatrizar as feridas que fez, e que tantas vezes desapiedadamente fez sangrar!...

A sua *regeneração* deve trazer-nos dias de paz.

Que o futuro não desmintas as nossas esperanças, pois Portugal é de todos os portuguezes.

Errou-se muito. Correu muito sangue.

Ha paginas negras que não esquecerem. Houve desatinos, houve vinganças. Vinte e um annos, perdidos, que veem esquecer!

Tenhamos fé no futuro. Treguas ás luctas, ás guerras! Portugal é de todos, e todos n'Elle, cabemos, e devemos viver em paz!

## Ainda o horario de Trabalho

Como se diz que vae ser rigorosamente fiscalizado o horario de trabalho, aprez-nos dizer que apenas estão excluidos os trabalhos ruraes, creados, pessoal dos hotéis, restaurantes, «chauffeurs», cocheiros, moços e porteiros de casas particulares.

Os industriaes que precisem desenvolver os seus trabalhos, podem requerer ao snr. Ministro das Finanças os turnos de operarios diferentes, mas sempre dentro do regimen de 8 horas.

Consta-nos, no entanto, que as agremiações operarias, empregam os seus esforços no sentido de terminarem os trabalhos com turnos extraordinarios.

## Pensões

Estão em pagamento as pensões concedida aos orfãos da Guerra, respeitantes de Fevereiro a Setembro.

## Distribuição de esmolas

Segue o nome e morada dos pobres contemplados com a importancia de 100\$00, que receberem da auctoridade administrativa em commemoração de 5 de Outubro:

Lucinda d'Oliveira, rua D. João 1.º; João Fernandes, rua Gil Vicente; Joaquim Guimarães, idem; Francisco José da Fonseca, rua D. João 1.º; Rosa da Silva, rua das Lameiras; Maria Pereira, rua D. João 1.º; Gaspar Teixeira, idem; Rosa de Jesus, rua Francisco Agra; João da Silva, Caldeirão; Helena Rosa d'Almeida, rua de Camões; Anna Ribeiro, rua D. João 1.º; Adalina Amelia rua de D. João 1.º; Josepha dos Santos Costa, idem; Joanna Maria (S. Miguel); Maria do Carmo, rua D. João 1.º; Rosa Ribeiro Antunes, Madrã; Francisco Antonio, T. da Quintão; Maria Anna da Silva, rua dos Terceiros; Maria de Jesus, Cruz da Pedra; Rosa S. Pedro, rua D. João 1.º; Maria da Gloria, Santa Cruz; Francisco Exposto, Lameiras; José Ferreira, rua d'Alegria; Maria da Natividade, idem; Maria Alves, Campo da Feira; Maria Luiza, rua d'Alegria; Maria Joaquina, rua D. D. João 1.º; Domingos d'Oliveira, rua d'Alegria; Luiza Maria, rua de Santa Rosa de Lima; Josefa Machado, Praça de S. Thiago; João Pereira de Sousa, rua D. João 1.º; Rosa Santos, Traz-Gaia; Nareisa Roriz, idem; Maria da Graça Ferreira, rua Francisco Agra; Maria da Silva, rua D. João 1.º; Emilia da Conceição, Lameiras; Q. N. F., rua das Hortas; Conceição Maria, logar da Conceição; Domingos Pereira, rua das Hortas. — Demos a Francisco José da Fonseca, 5 escudos, e a todos os restantes, 2.500 a cada.

## CARNET

Para continuar os seus brilhantes estudos, seguiu hoje para o Collegio Militar, o laureado academico e nosso joven amigo o snr. Gualdino Mattos, filho primogenito do nosso presado amigo e habalidado censor da imprensa de Guimarães o snr. José de Mattos Junior.

Com sua dedicada esposa e gentis filhinhos, regressou da Povoia de Varzim o nosso amigo e estimado industrial o snr. Eduardo da Silva Guimarães.

Tambem regressou das Caldas das Taipas com sua estimada familia, o nosso bom amigo e considerado industrial o snr. Domingos Ferreira.

Tem experimentado sensiveis melhoras o integerrimo magistrado e estimado juiz de Direito o snr. dr. Raul Alves da Cunha.

Desejamos o prompto restabelecimento de s. ex.ª

### Epoca de inverno

#### CINEMA

No theatro Gil Vicente, abre, no proximo domingo, a epoca de inverno, devendo ser exibido o film religioso—**A Deserente.**

### A Penha

Esta linda estancia, continua a ser muito visitada, não só por nacionaes como por estrangeiros.

Actualmente estão alli, alem de diversas familias portuguezas, uma colonia ingleza.

No domingo foram alli muitas pessoas, e uma numerosa peregrinação portuense, que se fez acompanhar do seu pastor.

Após a visita á Penha, estancia, e aos seus monumentos, e a celebração de actos do culto, dirigiram-se a S. Torquato.

### Prudencia ...

Noticiam alguns colegas, e isso tambem já nos chegou aos ouvidos, que alguns comerciantes, aproveitando a occasião da queda da libra, augmentaram os preços dos generos.

Não sabemos, nem mesmo, presentemente, devemos prescrutar, se ha razão para esse procedimento; o que queremos lembrar, é que a occasião não é propicia a especulações e que toda a prudencia é pouca...

Atravessa-se uma phase critica, e é mister que todos nos compenetremos dos nossos deveres.

### Nova Camara Municipal

A' hora a que o nosso jornal circular, deve já ter tomado posse a nova commissão administrativa de Guimarães.

A esse acto nos referiremos em o proximo n.º.

## "A SEVERA,"

Fono-film portuguez, todo falado e cantado; exhibe-se na proxima 5.ª e 6.ª feira, no Theatro D. Affonso Henriques.

Na 5.ª-feira, exhibir-se-ha ás 21 e 22 1/4 e na 6.ª-feira, ás 21 1/4. A *Severa*, attendendo a que é uma fita portugueza, e ainda ao agrado que tem espalhado e aos aplausos que tem recebido, não precisa de reclame.

E a prova é que a empresa se viu obrigada a fazer a repetição, para atender aos innumerados pedidos de bilhetes.

Os poucos que restam, estão, desde já, á venda, na CASA DAS GRAVATAS.

### S. Torquato

Sendo ha dias abertas as caixas das esmolas do Milagroso S. Torquato, verificou-se que estas, desde 6 de Julho a 30 de Setembro, receberam, escudos: 13:636-\$00, cera, 263\$25, agio de 8,5 libras, ouro, 87\$00, total: 14:784\$05.

N'esta verba está incluído um cordão de ouro, com o peso de 340 gramas, que foi recentemente offerecido a S. Torquato.

### S. Francisco

Como dissemos, effectuouse no domingo, no templo de S. Francisco, uma festividade a S. Francisco de Assiz.

A missa, bem como a distribuição do pão dos pobres foram muito concorridos.

## QUINTAS

Vendem-se na freguezia de Brito.

Para informações o procurador Augusto Silva—Guimarães.

### Arrematação

(1.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito de Guimarães, e cartorio do 4.º officio, vão á praça no dia 18 de Outubro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, a fim de serem arrematados por quem maior lance offerecer por eles sobre o preço da avaliação, para pagamento de passivo, no inventario orfanologico por obito de Augusto de Sousa Passos, que morou no largo da Republica do Brazil, e em que é inventariante a sua viuva, D. Maria da Madre de Deus Queiroz Passos, agora residente na rua de S. Damaso, tambem d'esta cidade, os seguintes bens:

#### Novels

Alguns mobiliarios e roupas de cama, descritas no inventario.

Imovels sítos n'esta cidade

Uma morada de casas de 2 andares, sita no referido largo, com os n.ºs de policia 31 e 32, avaliada na quantia de 17.000\$00.

E outra morada de

casas de 2 andares, sita na tambem já referida rua, com os n.ºs 81 e 83, e avaliada na quantia de 13.000\$00.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Guimarães, 27 de julho de 1931.

O escrivão do 4.º officio  
José Maria Baptista Ribeiro  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
R A Cunha.

## EDITAL

João Gomes de Abreu de Lima, Administrador do Concelho de Guimarães.

Faz publico que, para os devidos efectos e para cumprimento do artigo 8.º do Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1912, a esta sessão administrativa da Camara baixou o edital da Circunscricao Industrial, que é do teor seguinte:

Manoel Jacinto Eloi Moniz Junior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscricao Industrial

Faz saber que a Viuva de Joaquim de Sousa Neves, requereu licença para instalar um forno de padaria incluído na 3.ª classê com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio na Rua Dr. Avelino Germano n.ºs 62 e 64, freguezia de S. Paio, Concelho de Guimarães, Districto de Braga.

Nos termos do Regulamento das Industrias insalubres, incomodas, Perigosas ou Toxicas e dentro do praso de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o respectivo processo, nesta Circunscricao, com séde em Porto rua Sá da Bandeira n.ºs 142-2º.

Porto, e Secretaria da 1.ª Circunscricao Industrial em 2 de Outubro de 1931.

Pelo Engenheiro-Chefe Humberto de Sousa Reis.

E' o quanto se contém no referido edital.

Guimarães sessão Administrativa da Camara aos 6 de Outubro de 1931 e trinta e um.

E eu José Fernandes Ribeiro Gomes, chefe da sessão Administrativa, o escrevi.

João Gomes de Abreu de Lima.

### Agradecimento

Josefa Emilia do Nascimento Leite, agradece reconhecida a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saude.

Egualmente agradece ao seu medico assistente o exm.º snr. dr. Fernando Gilberto Pereira, o cuidado, disvelo e carinho, com que sempre a tratou.

A todos, pois, com os seus sinceros agradecimentos, protesta a sua gratidão.

### Automovel Durant

FECHADO

Com quatro mil kilometros, vende-se.

Falar com Gaspar Pimenta, Guimarães.

## EUCALIPTOS

Para plantar, de 1.º até 2.º, 50 cm de altura; assim vinagre de vinho tinto forte.

VENDE

JOÃO JOSÉ MARQUES DE FREITAS  
SEGADE

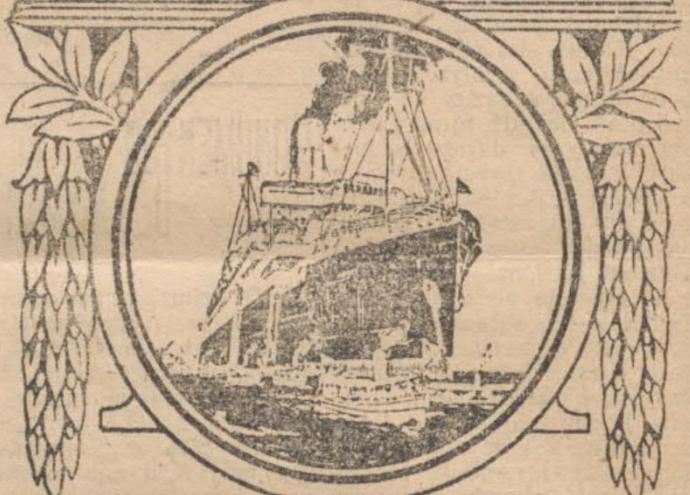
### Hospedes

Aceitam-se em casa particular de toda a respeitabilidade, dous ou tres hospedes, para serem tratados como em familia.

Pedem-se e dão-se referencias.

Carta á redacção.

## MALA REAL INGLEZA



### PAQUETES CORREIOS a sahir de LEIXOES

**DARRO** — Em 28 de Outubro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

**DESEJO** — Em 11 de Novembro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

**DESNA** — Em 9 de Dezembro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

**ASTURIAS** — Em 12 de Outubro Para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

**ALMANZORA** — Em 2 de Novembro Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

**ALCANTARA** — Em 23 de Novembro Para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recommendamos toda a anticipação.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

### Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO  
Ou aos seus correspondentes nas provincias